A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO CAIC/FURG

DOSSO, Elisa Stuani
NOGUEZ, Janaina Amorim
elisadosso@yahoo.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: educação ambiental; educação integral; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências experenciadas como bolsista no contexto do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC/FURG por meio do financiamento do Programa de Extensão Universitária 2015. As ações realizadas dialogam com a proposta de educação integral do Centro, e se expressam na docência voltada às reflexões socioambientais contemporâneas. Isso significa dizer, que no contexto do Programa de Educação Integral do CAIC, são ministradas aulas de educação ambiental (dentre outros componentes curriculares) atendendo as demandas socioeducativas e culturais do CAIC/FURG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Proposta de Educação Integral do CAIC/FURG acontece por meio de uma política pública do Ministério da Educação conhecida como Programa Mais Educação. O Programa visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar.

As referidas atividades deverão estar calçadas nas orientações dos macrocampos desta política que são: acompanhamento pedagógico; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza; educação econômica e educação ambiental.

Esta última surge como uma forma critica de analisar os acontecimentos que envolvem a sociedade e natureza, sem prejudicar nenhum dos lados. Segundo Paulo Freire (1970), “educar-se é conscientizar-se em diálogo com os outros no contexto de uma ação transformadora sobre a realidade eco-social”. Seguindo os conceitos desse autor, a base principal dos encontros é introduzir o conceito de que nós seres humanos fazemos parte do ambiente como sujeitos diretos das transformações.

Para começar a colocar em pratica a EA, se segue algumas das ideias de Lopez Velasco, 2003 apresentadas a seguir: vincular os conteúdos a problemas sócio ambientais da vida dos alunos, tais como democracia, racismo, machismo, homofobia, saúde, higiene, alimentação, e ecologia (neste ultimo, abordando o desmatamento e a problemática do lixo).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

As aulas de Educação Ambiental (EA) são desenvolvidas com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano. A abordagem metodológica a ser trabalhada com cada turma respeita os interesses, as idades e demandas das turmas, de acordo com o progresso e dificuldades dos estudantes. As aulas são compostas, geralmente, por uma parte teórica seguido de uma parte prática. A idade dos estudantes varia entre 11 a 16 anos, e as turmas são compostas em média por 10 estudantes.

Ainda explanando as aulas práticas, temos a proposta de saídas de campo, a fim de expor a realidade do ambiente em que vivemos. Estamos interagindo, também com o projeto da horta escolar, onde esta sendo abordado assuntos socioambientais como a permacultura, agroecologia dentre outros. .

Todas as ações propostas visam construir com os discentes a ideia de que somos parte do ambiente em que vivemos, e por isso, temos como compromissos a formação de sujeitos ecológicos, ou seja, sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados são parciais devido a proposta ter iniciado, efetivamente, no mês de junho. Com as férias de julho, o projeto ficou interrompido, retornando no início de agosto. Nesse sentido, ainda estamos construindo novos conceitos e desconstruindo ideias do senso comum, como por exemplo, a ideia de ambiente como apenas um espaço natural, desconsiderando o aspecto humano. Como resultados parciais tem-se observado que os estudantes conseguiram entender o principal conceito da Educação Ambiental e tentam associa-lo às vivencias do dia a dia de cada um. Isso pode ser constatado quando alguns alunos que não fazem parte deste projeto questionam sobre o assunto e os próprios estudantes da EA explicam o que entenderam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção acadêmica numa proposta extensionista com tamanha finalidade social contribui sobremaneira para a formação cidadã do estudante de graduação. Observa-se uma boa receptividade dos alunos às ações praticas das aulas, com uma boa participação nas atividades planejadas, apontando para uma sensibilização cidadã para as questões ambientais escolares e locais. Tendo como exemplos a proposta da aula teórico/pratica sobre resíduo sólido e reciclagem, onde os alunos confeccionaram artesanatos com material reciclado; e também, em outra ocasião, puderam entender conceitos da agroecologia para aplicar no projeto horta nas escolas. Estão previstos ainda saídas de campo para a praia do Cassino, a fim de contextualizar o problema do lodo em uma boa extensão de praia, bem como a vizita a parques urbanos e estações ecológicas do município do Rio Grande. Neste sentido, as vivências experienciadas no CAIC também colaboram com uma forte troca de conhecimentos entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

FREIRE,P. (1970). Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, Rio de Janeiro.
LÓPEZ VELASCO, Sirio (2003). Ética para o século XXI: rumo ao ecomunitarismo, Ed. Unisinos, São Leopoldo.